

Os brotos de um bambuzal: um relato sobre as experiências do Grupo

Bambulha

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

Angelita Broock

*Universidade Federal de Minas Gerais
angelitabroock@ufmg.br*

Gabriel Formagio

*Universidade Federal de Minas Gerais
gabrielformagio@gmail.com*

Resumo: Este texto trata da música/arte para infância no contexto da formação de professores de música e artistas, por meio da discussão das ações do Grupo Bambulha, um projeto de Extensão da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, vinculado ao CMI – Centro de Musicalização Integrado. O projeto surgiu a partir da necessidade de oportunizar aos estudantes de Licenciatura em Música a prática musical e performance voltada a crianças e famílias, além de estimular estes estudantes a comporem e criarem arranjos e espetáculos. A metodologia adotada neste trabalho é o relato de experiência, e apresenta o histórico do projeto, seus fundamentos e os resultados que vem sendo construídos ao longo de sua existência. As ações e iniciativas desenvolvidas pelo Projeto Grupo Bambulha têm sido um laboratório para os estudantes de Música e outras áreas, com foco na música/arte para a infância e um espaço onde o fazer artístico e a docência tem existido de formas complementares e em contato direto com as crianças.

Palavras-chave: Música para infância. Arte para Infância. Grupo Bambulha.

Vinheta:

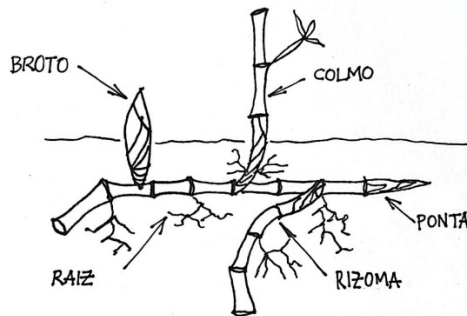
Debaixo da terra, escondido num lugar escuro, havia um pedacinho de caule, chamado rizoma. Ele estava ali quietinho, só esperando o momento certo para agir. Um dia, a terra onde ele repousava recebeu água num lindo dia de sol, e esse rizoma percebeu que era hora de acordar. Então, sem pestanejar, decidiu empurrar um brotinho para cima, de forma que atravessasse a terra. Esse brotinho, que inicialmente era muito pequeno, era também muito forte, e de forma muito decidida usou sua força para se mostrar ao mundo. Então, subiu

com calma e apareceu acima do chão. Este broto verde ficava mais forte a cada dia, e crescia para cima, com seu colmo e suas lindas folhas, até tornar-se um lindo bambu.

Mas este bambu não estava sozinho. Enquanto ele crescia, suas raízes se expandiam debaixo do solo, expandindo seus rizomas, que geravam novos brotos. Esses brotos também cresciam com força, um ao lado do outro, e sempre unidos pelo mesmo rizoma e pelas mesmas raízes. E, com o tempo, cada broto tornou-se um lindo bambu, e todos juntos formaram um grande bambuzal: uma comunidade delicada, porém resistente; flexível, porém firme.

E dizem que essa comunidade está sempre a se expandir e novos brotos estão sempre a crescer neste bambuzal...

Figura 1: Como nasce um bambu



Fonte: imagem de Alexandre Schultz, cedida para este trabalho

A vinheta acima descreve o ciclo de vida do bambu, e também representa singelamente o nascimento do Projeto Grupo Bambulha: nasceu como um pequeno bambu, e aos poucos foi ampliando suas ações, como novos brotos crescendo em um bambuzal. Para este projeto, o bambu é um símbolo forte, que carrega um senso de comunidade e união, e que tem raízes sólidas e rizomas que sustentam toda a sua estrutura.

Portanto, este texto tem como tema a música/arte para infância no contexto da formação de professores e artistas, por meio da discussão das ações do grupo Bambulha, um projeto de extensão da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

A metodologia adotada neste trabalho é o relato de experiência, que de acordo com Mussi *et al* (2021) se configura como um “tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (p.

65), e que tem por objetivo auxiliar na formação acadêmica e profissional a partir da compreensão de fenômenos de possibilidades interventivas. Portanto, neste texto abordaremos o histórico do projeto, seus fundamentos e os resultados que vem sendo construídos ao longo de sua existência.

Como nasceu o primeiro broto de bambu

O tema da música/arte para a infância tem recebido pouca atenção no contexto dos cursos de formação de professores de música. Assim, o Grupo Bambulha nasceu como um grupo musical destinado à infância, criado em abril de 2019 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na cidade de Belo Horizonte, quando fez sua primeira apresentação na festa da família na EMEI Alaíde Lisboa, no Campus da UFMG. O grupo surgiu a partir da necessidade de oportunizar aos estudantes de Licenciatura em Música a prática musical e performance voltada a crianças e famílias, além de estimular estes estudantes a comporem e criarem arranjos e espetáculos.

O Bambulha é um projeto da Escola de Música da UFMG e nasceu no CMI – Centro de Musicalização Integrado da UFMG, que é um órgão complementar da Escola de Música e onde são realizadas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. No CMI, além de outras atividades, os estudantes de graduação têm a oportunidade de realizar estágios não obrigatórios e de lecionar musicalização para bebês, crianças e adolescentes por meio de aulas supervisionadas (Broock, 2021). O grupo musical nasceu neste contexto, e todos os participantes da primeira formação eram estudantes de Licenciatura em Música e estagiários do CMI. Ou seja, educadores em formação que já tinham contato direto com as crianças em sala de aula. Assim, o projeto surgiu a partir necessidade de proporcionar aos alunos de graduação um espaço de criação e performance musical para crianças, combinando experiências em sala de aula com experiências performáticas. Atualmente, o Bambulha é formado por estudantes e egressos do curso de Licenciatura em Música, além de estagiários do CMI.

Ao longo dos anos, o Grupo Bambulha foi ampliando suas ações, e configurou-se como um projeto de Extensão, que juntamente com Ensino e Pesquisa, forma o tripé que sustenta as universidades públicas brasileiras. A extensão é um processo educativo, artístico, cultural e científico, vinculado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, cujo objetivo é ampliar a

relação da universidade com a sociedade (UFMG, 2018), sendo este o principal papel deste projeto.

Um dos principais objetivos do projeto é estimular a prática criativa e artística de estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFMG, com foco na composição de música infantil e no desenvolvimento de espetáculos musicais com arranjos próprios e instrumentação variada. Isso acontece a partir de repertórios interativos e lúdicos destinados a crianças e suas famílias, com base em princípios da Educação Musical. No âmbito da educação, o projeto oferece cursos, oficinas e vivências musicais voltadas a educadores da educação básica, professores de música e crianças. Além disso, o projeto integra estudantes de Música e de outros cursos por meio da disciplina “Música Infantil e Produção Cultural” (Broock e Malaquias-Alves, 2023), que inclui reflexão teórica e laboratórios de criação artística voltados à infância. Todas essas ações visam ampliar a presença da UFMG, da Escola de Música e do CMI em espaços externos, como teatros, praças, escolas, creches, ONGs, hospitais e espaços alternativos. Ademais, o projeto firma um compromisso com a produção e divulgação de conhecimento, a partir da publicação de artigos acadêmicos, produção de materiais didáticos para a educação infantil, como vídeos, livros, álbuns e conteúdo para plataformas digitais e redes sociais.

O repertório do Grupo Bambulha é construído, principalmente, no ambiente da sala de aula por meio de interação direta e experiências compartilhadas com as crianças. A seleção abrange composições originais, canções populares brasileiras e estrangeiras. O processo criativo é caracterizado por sua natureza coletiva e colaborativa, levando ao desenvolvimento de arranjos que atravessam uma gama diversificada de gêneros musicais. O grupo emprega uma grande variedade de instrumentos e objetos sonoros para enriquecer seus espetáculos (Broock, *et al*, 2020).

A terra que sustenta o bambuzal

As escolhas do Projeto Grupo Bambulha estão fundamentadas a partir do entendimento de que as crianças são ouvintes competentes e sofisticados, capazes de expressar preferências musicais desde cedo, acompanhadas de uma sensibilidade estética refinada (Ilari, 2009). Também reconhecemos que as experiências musicais, tanto no

ambiente doméstico quanto fora dele, desempenham um papel fundamental na formação dos gostos musicais das crianças. Além disso, concordamos com Schafer (2011), que enfatiza que a experiência artística na infância ocorre por meio de um *sensorium total*, no qual as artes se entrelaçam de maneira fluida, sinestésica e caleidoscópica, sem separação rígida entre diferentes linguagens artísticas. Conforme postulado pelo educador musical canadense, a noção de que “arte é vida e vida é arte” (Schafer, 2011, p. 278) encapsula a essência fundamental dessa filosofia.

Assim, entendemos a Produção Musical Infantil a partir de três categorias definidas por Carvalho (2022): música **para** crianças, música **com** crianças e música **das** crianças. Música **para** crianças é um termo usado para descrever a música produzida por adultos, que se baseia em suas próprias concepções de infância. A música criada em colaboração **com** crianças é o produto de um esforço conjunto entre adultos e crianças. Por fim, música **das** crianças refere-se à música que é genuinamente criada pelas próprias crianças, baseada em suas experiências, na vida cotidiana e em seu relacionamento com o mundo e a cultura em que estão imersas. No Grupo Bambulha, nós nos posicionamos como adultos que produzem música **para** crianças, com base em nossos relacionamentos e interações **com** elas. Portanto, o objetivo geral do projeto é oportunizar aos estudantes do curso de Licenciatura em Música, e também de outras áreas, a performance musical, fazendo música **com** e **para** as crianças.

Vale mencionar que, sendo a música para crianças geralmente concebida — e muitas vezes interpretada — por adultos, ela carrega as representações que esses criadores têm sobre a infância e sobre as próprias crianças. Por isso, não é incomum que os temas presentes nesse repertório sejam guiados por uma visão romantizada e idealizada da infância, que nem sempre reflete a complexidade da experiência infantil. Nesse sentido, Pereira *et al.* (2010) observam: “O universo infantil é frequentemente abordado de modo ingênuo e edulcorado, como se toda criança fosse alegre e feliz por natureza e em tempo integral, como se não vivesse também seus dilemas e conflitos... [...] Mas quem de nós teve uma infância somente feliz?” (Pereira et al., op. cit., p. 152).

Segundo Beineke (2008), uma questão frequentemente debatida entre os que produzem música voltada ao público infantil é a distinção entre a música para crianças e a música para adultos. A autora argumenta que essa diferença reside nas necessidades

específicas de cada destinatário. Assim, ao compor para o público infantil, é essencial que o músico compreenda as crianças e o universo que as cerca. Contudo, o cuidado na elaboração e o nível de exigência do trabalho devem ser mantidos com o mesmo rigor, independentemente do público-alvo ser infantil ou adulto.

Em um estudo realizado em 2021, que buscou compreender o uso que as crianças da primeiríssima infância fazem das músicas em casa, Pereira e Broock (2021) apontaram que muitas famílias participantes relataram que suas crianças demonstravam grande apreço por músicas tradicionalmente associadas ao universo adulto. Do mesmo modo, ao relembrar suas próprias experiências musicais na infância, os participantes mencionaram artistas e repertórios que não eram, necessariamente, voltados ao público infantil. Para os autores, a presença da afetividade nos momentos de escuta compartilhada dentro do ambiente familiar pode contribuir significativamente para a ampliação das preferências musicais das crianças.

Portanto, fica a pergunta: “O que é música para crianças?”. Não existe uma resposta certa para esta questão, pois cada um a interpretará de uma forma, considerando suas próprias experiências e vivências, além suas próprias escolhas estéticas. No entanto, neste texto ousamos dizer que música para crianças pode ser qualquer música que a criança goste e se conecte. Ou seja, ao nosso entender, música para criança é, simplesmente, “música”. E qual é o nosso papel enquanto educadores e artistas? Oferecer às crianças um universo de diversidade musical, de forma crítica e cuidadosa. E, como diz o Prof. Dr. Eugênio Tadeu Pereira, “Pode tudo, mas não pode qualquer coisa!”. Aí cabe o senso crítico individual de cada educador e artista.

Diante de todas essas reflexões, reafirmamos o compromisso do Projeto Grupo Bambulha com uma prática musical consciente, ética e esteticamente comprometida com a infância real — múltipla, complexa e potente. Ao reconhecer as crianças como sujeitos sensíveis, críticos e criadores, buscamos oferecer experiências musicais que não subestimem sua capacidade de escuta e expressão, mas que, ao contrário, ampliem seus horizontes sonoros e culturais. Nossa atuação parte do entendimento de que a música para crianças não deve ser simplificada ou empobrecida, mas sim cuidadosamente pensada, com afeto, escuta e responsabilidade.

Do primeiro broto ao bambuzal

Como dito anteriormente, o grupo Bambulha nasceu como um grupo musical destinado a crianças e formado por educadores musicais. No entanto, ao longo de sua caminhada, outras possibilidades de atuação foram se configurando, ou seja, novos brotos foram nascendo e se desenvolvendo.

Desde a sua criação, o trabalho do Bambulha tem sido realizado com a participação ativa dos estudantes de graduação, seja na criação musical, incluindo composição e arranjo, na concepção de espetáculos, na produção executiva, na produção e manejo da parte técnica de sonorização, na divulgação, na escrita de artigos acadêmicos e assim por diante.

Em sua formação inicial, o grupo era composto por sua coordenadora e cinco estudantes de Licenciatura em Música. No entanto, a partir do interesse de outros estudantes, o projeto foi sendo ampliado e agregando novos participantes.

Atualmente as formações do Bambulha se configuram da seguinte forma:

- Grupo Bambulha (banda) – formado, basicamente, pelos integrantes iniciais do projeto, contando com estudantes e egressos;

Figura 2: Grupo Bambulha



Fonte: acervo pessoal e Élcio Paraíso

- Bambulha Itinerante – Grupo ampliado, com a participação de novos estudantes de Licenciatura em Música e estagiários do CMI;

Figura 3. Bambulha Itinerante



Fonte: acervo pessoal

- Bambulha Pocket – formação reduzida, com trios ou duplas, que inclui os participantes das formações citadas acima em pequenos grupos, para ações específicas.

Figura 4: Bambulha Pocket



Fonte: acervo pessoal

Além disso, há o envolvimento de estudantes do curso de Música e de outras áreas, na disciplina optativa, isolada e de formação livre “Música Infantil e Produção Cultural”, que tem sido ofertada anualmente desde 2020. A disciplina foi criada com intuito de oferecer aos estudantes um espaço para discussões, reflexões, trocas e experiências performáticas. É uma disciplina que tem reunido estudantes dos cursos de Música, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Museologia, entre outros, e que tem despertado o interesse dos participantes no tema música/arte para Infância. A disciplina é organizada em 4 partes, e inclui: (1) Discussões teóricas e conceituais sobre infância e música para a infância (Broock et al, 2020; Broock et al, 2022; Pereira e Broock, 2021; Ramos, 2018; Carvalho, 2022; Ilari, 2009; Beineke, 2008; Pereira, 2010; Schafer, 2011; Rodrigues, Arrais e Rodrigues, 2013; Delalande, 2017); (2) Aulas abertas com artistas/educadores convidados; (3) Laboratório de criação: vivências práticas para a

criação/composição de uma canção infantil e de uma performance artística;(4) Apresentação aberta ao público¹.

Figura 5: Disciplina Música Infantil e Produção Cultural



(Fonte: acervo pessoal)

Assim, o Projeto Grupo Bambulha tem realizado uma série de iniciativas e ações, incluindo:

- Apresentações musicais em escolas básicas e espaços diversos, como teatros, praças, espaços alternativos etc. As apresentações podem incluir espetáculos com a banda completa, com o Bambulha Itinerante ou com o Bambulha Pocket. O formato do grupo dependerá do espaço onde será realizada a apresentação, e do seu objetivo;

Figura 6: Bambulha nas escolas



Fonte: Élcio Paraíso

- Oficinas e vivências musicais para crianças e educadores, tanto da Educação Básica, como para Educadores Musicais;

¹ Para saber mais sobre a disciplina, veja Broock e Malaquias-Alves, 2023.

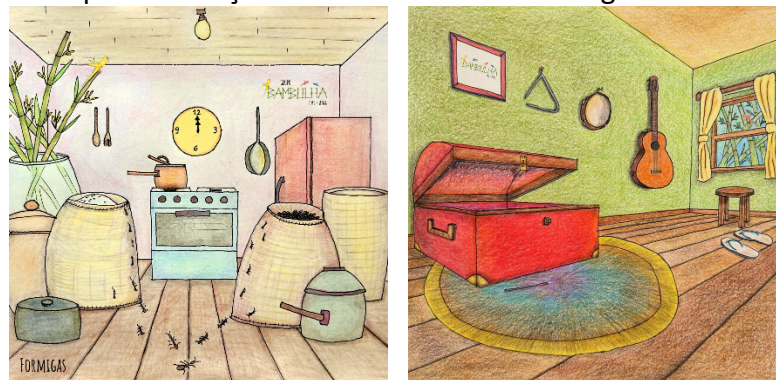
Figura 7: Oficinas musicais



Fonte: acervo pessoal

- Produção acadêmica por meio de apresentações em eventos científicos e de publicações em revistas, capítulos de livros e anais de eventos (Broock, et al., 2020; Broock, et al. 2021; Broock, et al, 2022a; Broock, et al. 2022b; Broock e Malaquias-Alves, 2023);
- Oferta anual da disciplina “Música Infantil e Produção Cultural”, destinada a estudantes de música e áreas diversas;
- Gravação do álbum A Casa de Bambu, divulgado nas principais plataformas de música;²

Figura 8: Capas dos lançamentos das músicas Formigas e Boneco Sabido



Fonte: Alexandre Schultz

- Gravação de vídeos e produção de materiais didáticos, divulgados nas redes sociais;
- Piqueniques musicais³ no Domingo Campus da UFMG, numa atividade de fazer musical compartilhado entre o Grupo Bambulha e as crianças e suas famílias. O piquenique

² Para ouvir as gravações, acesse <https://linktr.ee/bambulha>

³ Vídeo do Piquenique Musical realizado em setembro de 2025 na programação do Domingo no Campus da UFMG: <https://www.instagram.com/p/DOWmELGiWXs/>

não se configura como um espetáculo, e sim como um momento de interação com as famílias. O domingo no Campus acontece uma vez por semestre, quando toda a comunidade é convidada a ocupar os espaços da universidade.

Figura 9: Piquenique musical



Fonte: acervo pessoal

Cabe destacar que o projeto conta com uma bolsa financiada pela Pró-reitoria de Extensão da UFMG, que atualmente é ocupada por uma estudante participante da formação do Bambulha Itinerante, que além de atuar nas ações performática, também tem atuado na produção e divulgação do projeto.

As ações do Grupo Bambulha estão sempre em expansão, assim como um bambuzal que constantemente brota novos ramos. O próprio nome do grupo carrega esse simbolismo: "Bambulha" faz referência aos bambus que cercam a Escola de Música da UFMG, localizada no Campus Pampulha, em Belo Horizonte. Assim, "Bambulha" significa, poeticamente, "Bambus da Pampulha", representando tanto suas raízes quanto seu crescimento contínuo.

É válido mencionar que o trabalho do Grupo Bambulha tem sido reconhecido internacionalmente, a partir de eventos do Movimento da Canção Infantil Latino-americana e Caribenha (MOCILyC), tendo se apresentado no Uruguai, e também a partir do envolvimento de sua coordenadora em eventos em Portugal, como o XIV Encontro Internacional Arte para Infância e Desenvolvimento Social e Humano, promovido pela Companhia de Música Teatral de Portugal e pela Universidade NOVA de Lisboa.

Considerações finais

As ações e iniciativas desenvolvidas pelo Projeto Grupo Bambulha têm sido um laboratório para os estudantes de Música e outras áreas, com foco na música/arte para a infância. Um espaço onde o fazer artístico e a docência tem existido de formas complementares e em contato direto com as crianças.

O envolvimento dos estudantes tem acontecido de forma orgânica e ativa, proporcionando vivências reais no que diz respeito criação e performance musical e artística em todas as suas esferas, passando pela composição e arranjo, concepção de espetáculo, organização de ensaios, produção executiva, sonorização, divulgação, prestação de contas e tudo o que envolve uma produção artística. Além disso, os estudantes têm tido alguma visibilidade a partir de suas ações no projeto, sendo as redes sociais um espaço para divulgação e uma espécie de vitrine. A partir dessa exposição, alguns estudantes têm sido direcionados para o mercado de trabalho, tanto pedagógico quanto artístico.

Ao longo do tempo, o Bambulha tem expandido suas fronteiras, tanto em número de participantes quanto em formatos de atuação, consolidando-se como um projeto vivo, rizomático e enraizado na ideia de comunidade — como o próprio bambuzal que o inspira. A internacionalização de algumas de suas ações aponta, ainda, para a relevância e originalidade dessa proposta no cenário da música voltada à infância, abrindo espaço para diálogos interculturais e trocas que enriquecem o repertório do grupo e a formação de seus integrantes.

Assim, acreditamos que o Bambulha cumpre o seu papel enquanto projeto de extensão universitária, pois, articulado com pesquisa e ensino, promove a interação entre a universidade e a comunidade, tendo como fio condutor a produção musical e a música/arte para a infância e conectando saberes, produzindo conhecimento e fortalecendo vínculos entre a universidade e a sociedade.

Referências

BEINEKE, Viviane. Culturas infantis e produção de música para crianças: construindo possibilidades de diálogo. I Congresso em Estudos da Criança: Infâncias Possíveis

Mundos Reais. 2008, Universidade do Minho, Portugal, em fevereiro de 2008. *Actas...* Universidade do Minho, Portugal, 2008. Disponível em:

BROOCK, A.; FERREIRA, A. C.; FORMAGIO, G.; LEÃO, S.; PEREIRA, V. C. Musicalização Infantil e Ensino Remoto Emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2022a. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/28479>

BROOCK, Angelita; FERREIRA, Ana Cecília; FORMAGIO, Gabriel; BRITO, Gustavo; LEÃO, Silene; CARLOS, Vinícius. Grupo Bambulha: música para infância. In: ROCHA, Edite et. al. 6º Nas Nuvens... Congresso de Música: **Anais**. Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte/MG, 2020.

BROOCK, Angelita. Musicalização infantil online: conexões e desafios. *RELAdEI. Revista Latinoamericana De Educación Infantil*, 10(1), 157-169, 2021 Disponível em <https://revistas.usc.gal/index.php/reladei/article/view/7789>

BROOCK, Angelita; MALAQUIAS-ALVES, Fabrício. Estrela cadente caindo na palma da mão”: a produção musical infantil e o Grupo Bambulha. In: PALHARES, Taís Helena; PRADA, Teresinha; CAMPOS, Helen Luce (orgs) *MÚSICA, ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: ancestralidades, memórias e escritas - Volume 4*. Bagé-RS: Editora Faith, 2023. P. 31 – 51.

BROOCK, Angelita; SANTOS, Ana Cecília, FORMAGIO, Gabriel; LEÃO, Silene; PEREIRA, Vinícius. Musicalização Infantil presencial e on-line: ideias práticas para professores. In: PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana (orgs) *Música e Desenvolvimento Humano: práticas pedagógicas e terapêuticas*. São Paulo: Instituto Langage, 2022b.

CARVALHO, A. C. *Música infantil: um estudo sobre a produção musical para criança no Brasil por meio da Educação Musical e dos Estudos da Infância*. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

DELALANDE, François. Pedagogia da criação musical hoje: partir da infância, passar pela adolescência e ir além. *ORFEU*, Florianópolis, v.2, n.2, dez. de 2017 P. 13 de 30 <https://docplayer.com.br/10992011-Culturas-infantis-e-producao-de-musica-paracrianças-construindo-possibilidades-de-dialogo.html> Acesso em: 20/09/2020

ILARI, Beatriz. Tirando a limpo algumas dúvidas sobre a audição de repertórios específicos. In: ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibex, 2009. p. 110-132.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI:

10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010> . Acesso em: 6 out. 2025.

PEREIRA, Eugênio Tadeu *et al.* Música e infância no rádio: o programa Serelepe. *Revista Per Musi*. Belo Horizonte, n. 22. p. 150-156, 2010.

PEREIRA, Vinícius Carlos; BROOCK, Angelita. O bebê, a música e a infância: a música no ambiente familiar. In: *Anais do XXV Congresso Nacional da Abem*. Londrina, PR: 2021.

RAMOS, A. C. *O movimento de la canción infantil latinoamericana y caribeña: difusión e contribuições para o campo educacional*. Belo Horizonte, 2018, 436f. Tese (Doutorado em Educação). 2018. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Campus Coração Eucarístico, Belo Horizonte, 2018.

RODRIGUES, Helena; ARRAIS, Nuno; RODRIGUES, Paulo. Variações sobre temas de desenvolvimento musical e criação artística para a infância. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). *Música e Educação infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2013. P. 37-68;

SCHAFER, M. *O Ouvido Pensante*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2.ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Regimento Geral da UFMG*. Belo Horizonte, 2018. Disponível em Acesso em 26/09/2020.